»Entrevista | **JADE BEATRIZ** | PRESIDENTE DA UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS

Segundo a dirigente da Ubes, a suspensão, por 60 dias, do Novo Ensino Médio — que será outra vez debatido —, é uma boa oportunidade de se montar uma plataforma abrangente e inclusiva, sobretudo para quem está na escola pública

"Reforma piora as diferenças"

» TAINÁ ANDRADE

A implementação do Novo Ensino Médio — suspensa por 60 dias no último dia 6 — tinha tudo para dar errado, como, de fato, deu, na visão da União dos Estudantes Secundaristas (Ubes). Segundo Jade Beatriz, presidente da entidade, a falta de participação dos jovens que estão no Ensino Médio, e se preparam para disputar a peneira do Enem por uma vaga no Ensino Superior, o grande problema é que a reforma não levou em consideração os problemas da escola pública e outras questões que, conforme enfatizou, aprofundam as diferenças em relação aos alunos do ensino privado. A seguir, os principais pontos da entrevista.

Por que é importante rever o Novo Ensino Médio?

No Ensino Médio, hoje, a maior parte dos estudantes é negra, está na periferia e é mulher. Vinte e sete milhões, a maior parte dos aproximadamente 44 milhões de estudantes no ensino básico, são mulheres, somos maioria. Seremos a maioria na pós-graduação. Só que ainda não somos a maioria dentro dos postos de trabalho, por exemplo. O debate do Novo Ensino Médio é muito mais que só a sala de aula. É ter acesso à ascensão social.

O que precisava ser avaliado antes de as mudanças serem aplicadas?

O primeiro percalço para a implementação é a estrutura que as escolas públicas no Brasil têm. Há uma ausência de investimento para reestruturação das escolas. Se você for numa escola pública e estiver chovendo, a sala estará alagada, tem um banheiro que não tem porta. A escola estará, muitas vezes, localizada em um bairro que não tem saneamento básico. Então, antes de fazer qualquer mudança na estrutura do ensino, a estrutura dessa escola precisa estar minimamente OK para poder receber a reforma. E essa não é a realidade. A partir disso, no momento em que naquela escola não tem um laboratório e existe um itinerário a ser cumprido que precisa da estrutura, o estudante precisa ir para outra escola. Isso envolve alimentação, dinheiro de passagem e nem todo mundo tem condição de conseguir chegar perto disso.

Quais os principais prejuízos do Novo Ensino Médio traria para os estudantes?

Além da estrutura para receber a reforma, a implementação fica sob controle de estados e municípios. Foge do que é o governo federal e o Ministério da Educação (MEC). Os estados podem definir quais matérias estarão nos itinerários formativos. É completamente desigual entre o que é oferecido nas escolas particulares e nas públicas. Dá para ver em vários estados, como é o caso do itinerário de aprender a fazer brigadeiro caseiro dentro das escolas públicas de São Paulo, de aprender a ser um milionário — como é nas escolas públicas do Rio de Janeiro —, como é o itinerário que o nome é o que rola por aí, no Paraná. Qual é o problema além disso? Um Enem para o qual não estamos preparados para fazer sobre as matérias que deixamos de ver que são importantes — história, geografia, filosofia. É importante dizer que os estudantes de escola privada estão tendo essas matérias normalmente, com toda estrutura. Não tem nada no Novo Ensino Médio: é só uma repetição da falta de estrutura, de acesso à educação, do aumento na desigualdade social, do aumento da evasão escolar.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Desde 2016, a Ubes fala que o Novo Ensino Médio, sem nossa presença e contribuição, acabaria trazendo grandes prejuízos. Acredito que vai ser possível mudar e construir um modelo com nossa participação"

A ideia do Novo Ensino Médio é preparar os jovens para uma vida profissionalizante. Como isso deve ser feito?

É beber da experiência nos institutos federais. A ideia do Novo Ensino Médio é aproximar os estudantes do mercado de trabalho e tornar a escola mais atrativa, mas, na prática, não é isso que está acontecendo. Trazer medidas que possam realmente fazer com que isso aconteça, de não afastar esses estudantes do caminho da universidade, que é o que está acontecendo. Há a necessidade de cursos que, realmente, estimulem o estudante no mercado. Ninguém quer trabalhar vendendo brigadeiro — isso é subemprego, não é alternativa.

O que a Ubes tem para sugerir ao governo federal?

Estamos elaborando um documento, com profissionais da educação, pesquisadores e cientistas, para poder diagnosticar o que está sendo o Novo Ensino Médio e apresentar as saídas dentro dele para levar ao MEC. Sabemos que a saída é revogar e apresentar um novo modelo de ensino. Também entendemos que não é possível voltar ao que era antes.

O que faltou para que o projeto do Novo Ensino Médio não sofresse tantos percalços e terminasse suspenso por 60 dias?

Desde 2016, a Ubes fala que o Novo Ensino Médio nesse modelo, sem nossa presença e contribuição, acabaria trazendo grandes prejuízos. Com a implementação, isso foi concretizado. Acredito que vai ser possível mudar a reforma que não nos representa e construir um novo modelo com a nossa participação, com participação de professores, com participação de quem está todos os dias na escola pública — que é quem realmente interessa.

BOATE KISS

Parentes querem rever anulação de julgamento

» DÉBORA OLIVEIRA

Parentes das vítimas do incêndio na boate Kiss — que matou 242 pessoas, em 2013, em Santa Maria (RS) — estão em Brasília, em busca da reversão da anulação, no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Superior Tribunal de Justiça (STJ), do julgamento dos responsáveis pela tragédia. Os quatro réus foram condenados, em dezembro de 2021, a penas entre 18 e 22 anos, mas a 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS) anulou o júri, em agosto de 2022, após acolher parte dos recursos das defesas.

"Viemos buscar prioridade no julgamento do recurso contra anulação. O Ministério Público recorreu dessa anulação e estamos aqui, fazendo uma vigília para que tenha divulgação sobre esse fato. Anular um júri, depois de nove anos, por questões processuais, é um absurdo", critica Paulo Carvalho, pai de uma das vítimas do incêndio, que ainda deixou 636 feridos.

A anulação concedeu a liberdade a Elissandro Spohr e Mauro Hoffmann, sócios da Kiss, além de Marcelo de Jesus e Luciano Bonilha, cantor e auxiliar da banda Gurizada Fandangueira, que se apresentavam quando aconteceu a tragédia.



Fotos do local da tragédia que matou 242 pessoas estão sendo exibidas no corredor do Anexo I da Câmara

Exposição

Para que a presença dos parentes das vítimas da boate não fique somente no relato que cada um faz sobre o impacto que as mortes e as sequelas têm sobre cada um, a bancada do PSol montou a exposição fotográfica *10 anos da tragédia da Boate Kiss*, do fotógrafo Dartanhan Figueiredo, que registrou centenas de detalhes do local onde ocorreu a tragédia. A exposição está sendo exibida no corredor que leva ao Anexo I da Câmara dos Deputados. São 28 fotografias que poderão ser vistas até 20 de abril.

"Embora seja doloroso, não tinha como não registrar o interior da boate. São duros, mas necessários. Mostram a realidade do que era o interior da boate, a limitação de circulação que foi uma das grandes causas da quantidade de vítimas. É uma tragédia que não foi uma tragédia, mas, sim, um massacre. O local estava aberto quando, na verdade, deveria estar fechado", lamenta Figueiredo.

Na abertura da mostra, os deputados do PSol Chico Alencar (RJ), Tarcísio Motta (RJ), Luciene Cavalcante (SP) e Fernanda Melchionna (RS)prestaram solidariedade às famílias dos parentes das vítimas da Kiss. Além disso, reforçaram a necessidade da anulação da decisão do TJ-RS para que os responsáveis pelas mortes sejam punidos.

"Para nós, é muito importante a luta justa dos parentes, diante de uma impunidade de quase uma década. Todos acompanharam o crime contra o jovens da Kiss, em 27 de janeiro de 2013, que não teria acontecido se tivesse regras básicas de segurança, se a boate tivesse sido impedida de funcionar naquelas condições. Foram mais de 20 apontamentos feitos pelos órgãos da prefeitura contra a boate. Por isso, os pais seguem lutando, para que os agentes públicos também sejam investigados e condenados por omissão e negligência ao permitirem que a boate funcionasse naquelas condições, que eram precárias", observou Melchionna.

IMIGRAÇÃO

Turista terá de gastar mais pelo visto dos EUA

» ISABEL DOURADO*

A partir de 30 de maio, o visto de entrada nos Estados Unidos ficará mais caro. Segundo a Embaixada norte-americana e o Consulado em São Paulo, a taxa para a permissão de entrada para turismo ou negócios (categorias B1 e B2) passará de US$ 160 para US$ 185.

Já as taxas para vistos de outras categorias como de estudante e visitante de intercâmbio, também terão aumento de preço. Passam dos atuais US$ 160 para US$ 185. No caso de trabalhador temporário, passará de US$ 190 para US$ 205, enquanto que o de investidor sobe de US$ 205 para US$ 315.

Rodrigo Lins, pesquisador da imigração para os EUA, explica que o aumento do preço do visto segue a tentativa do presidente Joe Biden de restringir o acesso ao país. "Existe uma política para tentar conter a imigração e o acesso aos Estados Unidos, inclusive nos aeroportos — com o escrutínio maior de perguntas que são feitas para quem viaja com os vistos B1 e B2", observou.

O economista André Braz, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), discorda que o aumento do preço do visto impacte na quantidade de pessoas que visita o país. Para ele, não mexerá no turismo e não diminuirá o fluxo de migração de brasileiros para lá.

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

Marcelo Camargo/EM/D.A Press



Visto americano para turismo ou negócios pula de US$ 160 para US$ 185